A HORA SOCIAL

Orgão da Federação dos Trabalhadores e do Proletariado em geral

ANNO II NUMERO 85

Recife, de 31 Julho de 1920

Redação e officinas:
Praça do Carmo 107
Endereço Telegraphico: "HORA"

Toda correspondencia deve ser dirigida ao camarada J. Medeiros Praça do Carmo 1 07, andarterre

A questão social

(Especialmente para A Hora Social)

A revolução russa, o estabelecimento e a definitiva implantação da dictadura proletaria, baseada nas doutrinas de Carl Marx. a substituição do Estado burguez pelo Estado proletario, impuzeram de tal modo a questão social, como dependendo de uma solução premente e immediata, que não ha hoje burguez e folliculario assalariado ao capitalismo que não sejam doutores em economia politica e não saibam alguma cousa do «maximalismo e bolchevismo».

Mas...com que pobreza de conhecimentos combatem as doutrinas socialistas e o anarchismo! Como baralham as cousas por incopetencia e por perversidade! Não tendo argumentos que se contraponham ás verdades e ás doutrinas de uma renovação social, ainda mesmo no ponto de vista da republica dos operarios e soldados que é um periodo de transição, no qual são ainda aproveitados elementos deteriorados da sociedade burgueza que lhe ha do transmittir o virus peçonhento da corrupção; não tendo capacidade de intelligencia nem de sentimentos para comprehenderem e sentirem a necessidade de uma organisação nova de justiça e solidariedade, os famulos dos capitalistas, que vivem das suas sobras, e nos seus chiqueiros, na engorda e na cêva, assustam-se com os feitos dos exercitos vermelhos e com o avanço das ideias libertarias ou do socialismo communista e marxista, como se está executando na Russia.

O mêdo de perderem as posições em que se collocaram mediante a exploração do trabalho alheio; o pavor das consequencias imprevistas da ultima e maior guerra mundial, que transformou o proletario inconsciente e lhe deu a consciencia de sua força e de sua capacidade de se dirigir por si sò, sem tutor e sem patrão, sem mestre e sem senhor, fizeram com que os homens de Estado, representantes do capitalismo e do burguezismo, se voltassem para a questão social. Começaram com o ridiculo, com a caricatura, com a cançoneta das ruas, com o pouco caso superior de quem não quer confessar que tem mêdo; depois, recorreram ás violencias inconstitucionaes, decretaram estados de sitio e fizeram vigorar leis marciaes. Eram fracos os diques e os proprios tribunaes com os seus jurisconsultos adoradores do TOTEM, punham embargos ao desembaraço dos governantes, desrespeitadores das leis.

A elaboração de novas leis que sanccionassem e autorisassem as arbitrariedades policiaes e tolhessem as liberdades de residencia, locomoção e reunião, que cerceassem a liberdade de pensar em voz alta e de externar o pensamento por escripto ou oralmente, era uma cousa urgente. Defendia-se com unhas e dentes a féra lambusada de sangue, o Moloch que esmagava a carne moça sob os TANKS do commercialismo. E fatalmente, em tempo proximo, o «gato de nove pernas», a cadeira electrica e a guilhotina punirão os delictos de opinião; para que fiquem em paz os que matam lentamente nas fabricas e os que commettem os crimes de lesa-humanidade, atirando para a bocca dos canhões a mocidade de muitas nações, os irmãos da mesma raça e da mesma familia.

Viram por fim que a questão social existe e tem que ser resolvida a despeito de todos os obstaculos que a sociedade moribunda lhe apresente. Os que não enxergavam, e os que se fingiam cegos, comprehenderam por fim, que o movimento de idéas se transformava em uma realidade temerosa, e que a revolução se estava realisando na direcção de um regimen egualitario, economica e socialmente. Toda a crueldade da alma medieval da Hespanha, em uma nova Santa Inquisição, ressucitou e resurgiu nos dominios burguezes. Mas só tem servido a reacção desesperada e violenta para arraigar convicções, para crear adeptos aos novos idéaes, para levantar as massas contra o dominio do capitalismo-Estado. Engrossa a corrente e as energias despertam, contrariadas.

Quanto maior o obstaculo, mais violento será o embate das forças. A onda cresce, assoberba, quebra diques e reprezas, alastra-se, conquista o mundo.

Cresce a violencia, producto do mêdo; mas não morrerão do mêdo, morrerão espetados nas proprias baionetas que aguçaram para ferir o povo, morrerão na explosão das bombardas que prepararam para supliciar o proletariado, e da explosão das «skrapnels» que inventaram e com os quaes trucidaram infamemente, nos campos de batalha, a flôr da mocidade mundial. Todo esse sangue derramado que fez a fortuna de milhares de negocistas, pede vingança e a hora das reivindicações não tardarà.

Fabio Luz.

A Semana Vermelha

A Russia dos Soviets, defendendo-se da Polonia, concede aos povos opprimidos do mundo ardentes esperanças de Liberdade

Emquanto a Polonia capitalista é rechassada, abatendo-se, a Polonia proletaria pelas hostes bolshevistas, resuscita para a Vida

Esta semana que hoje se exgotta foi fertilissima em auspiciosos acontecimentos reveladores de que o phenomeno sociologico a agitar, para refundil-o, o mundo contemporaneo, vae assumindo o aspecto previsto de uma Immensa Revolução Mundial.

Atacada pela Polonia capitalista, pela Polonia odienta dos exploradores das energias do povo trabalhador, a Russia dos Soviets se ergueu como um leão ferido para a sua suprema defeza instinctiva Os trabalhadores livres da Russia, de armas em punho, ergueram-se para se defender, para levar aos irmãos da Polonia o conforto da liberdade.

Quaes foram os factos derterminantes do ataque da Polonia á Russia? Unicamente a politica franceza. Emquanto Lloyd George, de facto o mais argúto homem de negocios da Europa, antevia os resultados que adveriam do realatamento das relações commerciaes com a Russia, o snr. Millerand, o tortuo o traidor dos seus proprios ideaes, cego pela ambição de subir, de agradar o capitalismo francez, declarava que a França não trataria com a Russia emquanto ella não reconhecesse as dividas contrahidas pelos exploradores do governo autocrata do czar expulso.

Que tem, com isto, o povo liberto da Russia?

E, valendo-se da Polonia, como um joguete, a França impelliu-a contra a Russia, na obsecessão de poder estrangular as aspirações do grande povo desperto Naturalmente, prometteu a França capitalista á Polonia exploradora algumas fructuosas compensações. Máo porem foi o golpe concertado, porque a aggressiva Polonia, poucos dias após o ataque que iniciou, apellava pungentemente, para os alliados reunidos em Spa, supplicando auxilio a elles para salval-a da derrota imminente. Lloyd George repete, então a moral do bem La Fontaine: «Quem a mandou tocar e dançar? Pois cante agora.» E, Millerand, contrafeito, sem animo, não pôde siquer prestar ouvidos ao appello instante da Polonia capitalista esmagada

Cremos que, os exercitos bolshevistas victoriosos não irão negociar a paz com os ladrões da Polonia, se não directamente com o proprio povo polaco, então egualmente livre da rapinagem capitalista.

Quem sabe si a estas horas o proletariado polaco não resuscitou a Polonia, fraternisando com o proletariado da Russia?

Sim, porque é da constituição da Republica sovietica luctar até abater todos os governos capitalista do mundo. E a Polonia capitalista está esmagada.

A caso não estamos a assistir a aurora da redempção humana, da morte eterna de todas as explorações machinadas pelo capitalismo universal?

E' como pensamos convictamente.

Bibliographia

A alma de Jesuita

O professor Pedro Lima, nosso amigo pelas ideas de critica religiosa, livres, como a de todo homem que não aliena a sua vontade, acaba de publicar uma «plaquette— A alma de Jesuita—em versos, analysando as bases do jesuitismo. Não se póde dizer que Pedro Lima, que a sua poesia traga o sabor que convem ao nosso enfermiço gosto lyrico sentimental.

E, tanto é isto provavel que o critico do »Jornal do Commercio», antes de apreciar do valor intrinseco da publicação do professor Lima, poz-se com quatro pedras na mão, na attitude risivel de mestre escola de roça, a pilheriar, a desviar o sentido a que a analyse do critico deve obedecer. E' sempre assim. A critica no Brasil sepultou-se com Verissimo e Romero: ha hoje por ahi uma legião de batrachios a coaxar no pantano da imprensa capitalista, o calcão immundo da consciencia.

Os intuitos, dignos de applausos, que presidiram ao plano intellectual do livro de Pedro Lima envolvem um alto fim inilludivel: a psycopathia do bando tortuosamente negro dos jesuitas. Basta isto para dar uma significação sympathica á obra do esforçado professor de linguas.

Não vale pela rigidez que esta obra devem encerrar? Como as publicações de critica podem ser architectadas? Porventura, com as palavras emollientes e pegajosas dos poetas que cantam as pernas das namoradas?

Ponhamos de parte a technica do verso, a arte de poetar, que, no livro de Pedro Lima, falha, certo, pois não poderia deixar de ser assim, dada a sua estructura

Mas, o auctor não disse que era esthetа do verso, como se deprehende do prefacio que emmoldura a «plaquette», devido ao talento incomprehendido e rebelde de João Barreto de Menezes.

E, gratos ao exemplar que o professor Pedro Lima nos offereceu, enviamos-lhe as nossas expressões de louvor á sua acção que vergasta o cancro negro do jesuitismo hiante que pretendeu ha um seculo, apenas, estrangular a sciencia.

CATHOLICISMO SOCIAL

A propaganda intensiva que se vem realisando em torno do catholicismo, como systema destinado a resolver a questão social, vem suscitar uma discussão serena, sem prejuizos quaesquer, a tal respeito.

Não se pode pretender negar que o catholicismo tenha até hoje e provavelmente procurará manter este facto, exercido certa influencia nos destinos humanos.

Pode-se mesmo adiantar que exerceu uma grande, notoria influencia. Mas, a analyse imparcial demonstra que tal influencia não foi, ou não tem sido num sentido de justiça. Basta remontar á historia do catholicismo para se ter esta certeza. Como religião, exalçando a personalidade até o mysticismo, a ponto de fazel-a desapparecer, o catholicismo — que não é christianismo — apenas se limita a vagas promessas de um goso, de uma bemaventurança improvada, ou, si quizerem, absolutamente discutivel, e a ameaças positivas para os refractarios, de uma eterna infelicidade irreparavel. Isto do ponto de vista espiritual, religioso, propriamente dito. Do ponto de vista social, que pretende realisar o catholicismo?

Deseja, como systema que se pretende insinuar, o affastamento da chamada lucta de classes, o apasiguamento entre o explorado —o operario — e o explorador — o patrão: quer, em summa, um regimen de melhorias immediatas para os constructores reaes das riquezas sociaes, negando os direitos de que estes vão entrando na percepção, vão conhecendo de, como força effectiva na sociedade, força visivel, agir por si, independentemente de quaesquer relações contractuaes, permittindo o trabalho dependente do Capital, quando um e outro devem anastomosar-se, dado que é este producto exclusivamente daquelle.

Cabe aqui perguntar-se: Si o Capital é Trabalho accumulado, producto do Trabalho, em sã razão, a quem se julga deve elle pertencer?

Pode se arguir que os juizes, os commerciantes, os soldados, os generaes, os sacerdotes de todas as religiões, todos trabalham, todos gastam energias, todos despendem esforços. E não ha negar. Mas, em resposta, dir se-á que o trabalho que aquelles individuos realisam não traz nenhum proveito REAL á collectividade, e que as energias que gastam. os esforços que despendem, resultam perfeitamente nullos, pelo motivo muito simples de que não agem na producção de cousas uteis, aproveitaveis a elles e á sociedade.

De facto, fazendo-se uma comparação entre o trabalhador do campo, que prepara a terra, que semeia o grão, cultiva-o, colhe-o, e o advogado que produz magistraes defezas nos tribunaes, nota-se que um e outro gastaram determinada porção de energias physicas; mas, na realidade, positivamente, quem melhor obrou em beneficio da collectividade? O advogado cujo trabalho não deu fructo, ou o trabalhador do campo, cujos esforços rendundam numa colheita abundante que vae aproveitar a elle e a certo numero de individuos da collectividade?

Não ha, decerto, nenhuma duvida neste sentido. Não contestamos o trabalho do advogado, mas, unicamente, proclamamos que é elle INUTIL, pela razão de que não traz proveitos POSITIVOS à sociedade.

Posta, neste terreno a questão que ventilamos, pergunta se: Si ha homens que gastam as suas energias produzindo cousas uteis, porque se observa serem elles os pertencentes ás ditas CLASSES MENOS FAVORECIDAS DA FORTUNA, quando outros que, embora tambem gastem energias, nada de util produzem e gosam todos as bellas cousas da vida?

Eis no que repousa a injustiça da actual organisação social. Sinceramente, pelo exame livre, mas imparcial, das cousas, ninguem ha que possa ser forçado a negar as iniquidades mantidas pelas instituições sociaes presentes.

Ora, o cathólicismo social quer, harmonisando a lucta aberta entre as classes parasitarias e productivas ou «realmente uteis», manter o actual regimen que se funda nas mais clamorosas injustiças. Mas, para não parecer unicamente isto para não dar a entender que, necessariamente, o catholicismo social, antepondo-se ao Socialismo, ou ás modalidades do Socialismo que as querem refundir para constituir outros, fundadas na ampla justiça egualitaria, os seus propugnadores ennumeram-lhe os propositos, quaes, entre outros, sejam: resolução do problema das habitações, hygienisação das fabricas e officinas de trabalho, cooperativismo, auxilios mutuos e beneficencias.

O catholicismo social, procurando combater o Socialismo, é, nada mais, nada menos, do que uma especie de socialismo reformista, de social democratismo...

Antes, porém, de se alicerçar nas bases sobre que o socialismo avançado, ou seja o Anarchismo, assenta — ao productor os meios de produzir, ou, de cada um seguudo as suas forças e a cada um segundo as suas necessidades—visa o catholicismo social um fim puramente affastado, completamente distante daquelle em que se baseiam os outros systemas aos quaes quer se oppôr: o fim economico.

Neste ponto, somos inteiramente marxistas. Quer dizer, mais neste ponto acatamos as inconfundiveis theorias de Carl Marx —o que significa não sermos orthodoxos. Nem se pretenda inquinar o Anarchismo, por exemplo, de systema condemnavel sob o fundamento de repousar no facto economico, adulterando-se-lhe a essencia doutrinaria.

Negue-se ou não, o facto economico ha de ser a base constructiva de um regimen social de justiça, porque delle é que derivam outros.

A inferioridade da classe proletaria, a sua condição de CLASSE A'PARTE, na actual sociedade burgueza, faz resaltar nitida a razão porque: a sua nenhuma significação economica. E' opportuno dizer aqui que não somos partidarios de um regimen substitutivo, isto é, de um regimen no qual deixe de predominar a classe capitalista, privilegiada, improductiva no sentido da sua utilidade social positiva, para ser substituida pela classe proletaria.

Seria assim sermos extraordinariamente acanhados de concepção. Reconhecemos que deve predominar uma classe, unica, exclusiva: a dos homens que se ligam por estreitas affinidades despendendo todos as suas energias para beneficio de todos. Isto é, demolida a sociedade actual, que se compõe de classes, estabelecer-se-á uma nova sociedade de individuos inteiramente livres, com amplitude para desenvolver integralmente as suas personalidades, formando uma classe, apenas, na qual cada um representar uma especie de cellula do organismo humano, agindo na dependencia harmonica das outras para estabilidade da vida. Naturalmente, a inclinação ou tendencia individual será totalmente respeitada, entregando-se cada um ao exercicio daquillo que lhe parecer, ou que lhe fôr agradavel, sendo util aos outros.

Nada disto constitue preoccupação do catholicismo social, que começa negando a necessidade de uma transformação redical, de uma grande evolução completa, — da Revolução Social.

A Revolução Social não pode ser negada, porque ella é oriunda de um conjuncto de circumstancias determinadas pela propria organisação social presente. A crescente industrialisação do trabalho, por exemplo, é um poderoso factor que não pode ser removido. Outros: a invasão da electricidade, o aperfeiçoamento das machinarias.

Este, então, resalta a olhos vistos. Na agricultura, por exemplo, a introducção de tractores agricolas, que é um grande passo no progresso da moto-cultura, redunda na falta de trabalho para cem homens. Que irão elles fazer?

Para onde irão estes cem homens desviarão as suas energias?

A introducção de linotypos nas typographias resultou a paralysação de muitas energias, o que vae progredindo.

Isto quer dizer que as descobertas scienticas, o progresso da mechanica e da physica, são factores decisivos da Revolução Social.

Depois, cada vez mais, a diminuição do numero de capitalistas dando logar aos millionarios, constituindo-se, gradativamente, uma diminuta minoria, dará logar ao estabelecimento de uma lucta continua entre elles mesmos, em virtude de ser lei na sociedade actual a guerra surda, odiosa, entre os proprios exploradores, que é a chamada concorrencia.

A burguezia só tem uma salvação: o desapparecimento de alguns milhões de homens, porque só assim conseguirà ella estabelecer o equilibrio na actual organisação social.

Quem poderá negar que a ultima terrivel guerra não tenha sido o extremo recurso da burguezia internacional, para tentar, assim, cevando-se na sangueira tremenda, restaurar as suas forças?

Eis, pois, devido ao que, como a bolorenta Social Democracia, ou o ruinoso Socialismo de Estado, o Catholicismo Social não satisfaz ás aspirações do povo trabalhador..

E' que lhe falta, sobretudo, o fundo claro de justiça social que o Communismo Anarchico offerece.

A. CORREIA.

LAMENTAVEL

O dr. Joaquim Pimenta atropelado por um auto e se encontra em estado grave

Quando entrava para o prelo a nossa folha, tivemos a triste noticia de haver sido atropelado por um auto, no Rio de Janeiro, onde se encontra em busca de melhoras para a sua saude, o nosso presado e dedicado amigo dr. Joaquim Pimenta, lente cathedratico da nossa Faculdade de Direiro

A lamentavel nova, que nos foi transmitida por pessoa de sua intimidade, adianta encontrar-se em estado grave o illustre sociologo.

Manifesto aos trabalhadores pernambucanos

Nesta hora de profundas amarguras em que o tacão policial cae terrivel em cima de nós, é para ti, Pernambuco, que se volta a minha alma, é para vós, trabalhadores pernambucanos, que solto este grito:

—Cerrar fileiras!

Foi ahi, nessa terra querida que sempre recordo com profunda saudade, que comecei a abrir os olhos á Luz e á Belleza.

Foi ahi que sonhei os primeiros sonhos rebeldes, que bebi as primeiras noções philosophicas e que minha alma se abriu para os mundos do Pensamento.

Pernambuco, terra de heroes e martyres, estás fadada a tomar a dianteira do movimento revolucionario no Brasil.

Tua historia, uma das mais bellas do mundo, foi feita atravez de arrancos grandiosos, de gestos libertadores. E é preciso que se repitam no presente os mesmos impetos heroicos.

Trabalhadores pernambucanos, é necessario cerrar fileiras; tomar a vanguarda do movimento subversivo; agitae todo o norte, desde o Amazonas à Bahia, com a vossa palavra onde lateja o mesmo masculo vigor que destruiu as hostes hollandezas.

De pé, leão nortista!

A hora vae soar. A grande hora das batalhas em prol da Renovação da Humanidade...

Nem burguezes, nem politicos, nem sacerdotes, nem generaes... Esses homens representam cousas velhas, engrenagens doutro tempo, reliquias doutra edade.

O momento historico é rubro, porque rubro é o estandarte da Anarchia.

Para construir o mundo novo, é é imprescindivel derrubar o mundo velho.

Pois bem: Pernambuco, terra do meu coração, é preciso soltar o grito:

—Abaixo a sociedade burgueza!

Rio—23 de julho de 1920.

Octavio Brandão.

A idea, rapida, avança

Fundar-se-á amanhã, em Campo Grande, um Syndicato de Officios Varios.

A sessão de fundação deverá realisar-se ás 10 horas da manhã

Vae em franco progresso entre nós o despertar do proletariado para a realidade positiva da grande lucta que findará com a transformação radical do presente regimen calcado sobre as mais tremendas iniquidades.

Campo Grande, que é um dos mais populoso centros suburbanos desta cidade, acaba de offerecer um magnifico exemplo aos outros bairros, que são, pode-se dizer. eminentemente proletarios.

No domingo passado, 25 deste mez, um grupo de dedicados camaradas do qual fazem parte, entre outros, Walfrido Cruz, Emygdio Cruz, Trajano Rodrigues, Sebastião Pereira, Antonio Trovão, Chrispim de Souza e Luiz de Figueirêdo, promoveu o assentamento das bases de fundação de um syndicato de officios varios, a fim de aggrupar os trabalhadores ali residentes avocando-os ao cumprimento deste dever que é agir em seu beneficio e no da humanidade famelica.

O enthusiasmo que reina naquella localidade é de molde a auspiciar brilhante futuro á nova aggremiação proletaria, que, decerto, reunirá, solidarisará os nossos companheiros residentes em Campo Grande. Não se póde obscurecer que seja a idea de grande alcance. Tem a vantagem de attrahir á lucta aquelles elementos sedentos de liberdade que teem impossibilidade de assistir ás sessões, normalmente, nesta cidade.

Amanhã, domingo, ás 10 horas, á rua São Caetano n. 341, realisar-se á a sessão de fundação, devendo falar diversos oradores.

Applaudimos calorosamente a iniciativa dos companheiros que estão á frente, apontando este edificante exemplo aos proletarios residentes noutros populosos bairros.

Auxiliae «A Hora»

"A HORA SOCIAL"

Expediente

Director — **A. Correia**
Secretario — **A. Rosa**
Gerente — **J. Medeiros**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno	6$000
Por semestre	4$000
Numero atrasado	200
Numero avulso	100

Toda correspondencia e valores devem sêr enviados ao camarada José Medeiros

Pede-se aos secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas, communicações e avisos, até sexta-feira as 12 horas.

Toda collaboração deve sér endereçada ao camarada Director.

NOTAS & COMMENTARIOS

O nosso movimento syndical

Ha importantes reparos a fazer ao nosso movimento syndical. A nossa palavra tanto pode sêr feita ouvir aqui como dentro dos syndicatos. Vamos, primeiramente, falar daqui. Precisamos, sobretudo, de activar a propaganda syndicalista, sem mystificações ou desvios, cousas, aliás, muito communs, communissimas entre nós. O syndicato é o fóco de agitação revolucionaria de lucta accesa contra a exploração capitalista, necessitando, para poder bem cumprir a sua elevada missão, de não ficar estacionario, não marcar passo no mesmo terreno. O nosso dever actual è fazer de cada syndicado um syndicalista, conduzindo a preparação até o ponto de vista communista.

Suggerimos daqui a medida seguinte: Cada syndicato deve estudar a possibilidade de realisar duas ou mais sessões semanalmente, fazendo imprimir e destribuir boletins, os quaes devem sêr pagos pela caixa de resistencia destinada, como se sabe, á propaganda associativa. Uma das sessões deve ser inteiramente dedicada a resolução dos asssumptos de caracter privado e outros. ao passo que a outra ou as outras sessões sejam exclusivamente, unicamente para realisação de conferencias sobre themas importantes.

Tal medida, que expomos á consideração dos syndicatos, fatalmente, virá contribuir para a solidificação do nosso movimento associativo, despertando nos trabalhadores o gosto pelo estudo dos problemas que se nos offerecem a deliberar.

E' preciso, portanto, agir.

—

O funccionalismo nos syndicatos

Não se trata de campanha pessoal como se poderá, malevolamente, insinuar. Esta questão do funccionalismo nos syndicatos deve ser esclarecida, para beneficio dos proprios organismos proletarios. Justifica-se plenamente que os syndicatos paguem uma pessoa, desde que tenha disto necessidade, para encarregar-se de toda escripturação, por em ordem todas as questões da respectiva secretaria. Nem se pòde negar que até isto muito influe na bôa marcha dos negocios syndicaes. Portanto, não somos contrarios aos funccionarios syndicaes. Devemos esclarecer, no emtanto, que estas pessoas teem que ser consideradas, si bem que pertençam á classe syndicada, como extranhas aos syndicatos, cassando-se-lhe o direito de votar e ser votado não podendo, dest'arte, occupar quaesquer cargos nas commissões administrativas.

E' uma resolução do 1· Congresso Operario de 1906, acceita pelo 2· e rectificada pelo 3· Congresso, assim concebida:

«Considerando que a renumeração dos cargos no Syndicato é susceptivel de produzir rivalidades e intrigas, ambições nocivas á organisação e interesses contrarios á sua acção e liberdade de movimentos;

que essa renumeração póde chamar ás funcções administrativas individuos unicamente desejosos de se emancipar individualmente, trabalhando com o exclusivo fim de perceber o ordenado, e não com o amor que provem de um forte espirito de iniciativa e duma larga comprehensão dos interesses solidarios do operariado, e da necessidade de lucta;

o 1· Congresso Operario Brasileiro aconselha vivamente ás organisações operarias a repellirem as renumerações do cargos, salvo nos casos em que a grande accumulação de serviço exija peremptoriamente que um operario se consagre inteiramente a elle não devendo, porem receber ordenado superior ao salario normal da profissão a que pertença.

Outrosim, no caso excepcional em que qualquer sociedade tenha necessidade de ter funccionarios renumerados, ESTES, AINDA QUANDO SOCIOS, NÃO PODERÃO VOTAR NEM SER VOTADOS; e para taes cargos renumerados devem sêr preferidos os socios inutilisados pelo trabalho»

Vê-se, por isto, que ha necessidade de se pôr cobro ao habito radicado entre nós, de individuos que são renumerados pelos syndicatos occuparem cargos nas commissões executivas, tornando-se uma especie de divindade no seio syndical. E' preciso não deixar que se criem estes Jouhaux indigenas.

Nosso movimento syndical

Federação dos Trabalhadores

Grande reunião na segunda-feira, ás 6 horas da tarde, á rua da Praia, n. 125, 1· andar

Convido insistentemente todos os camaradas delegados á Federação dos Trabalhadores a comparecerem depois de amanhã, segunda-feira, ás 6 horas da tarde, á reunião extraordinaria convocada para aquelle dia, que se realisará em a séde actual, á rua da Praia n. 125, 1· andar.

E' indispensavel o comparecimento das delegações c o m p l e t a s pois temos assumptos de grande importancia a resolver.

Pedro Lyra
Secretario Geral.

União Panificadora

Com a presença de numero legal realizou-se no domingo passado a sessão habitual sendo presidida pelo camarada Manoel Alexandre. O expediente lido constou de dois officios, sendo um enviado pelos camaradas de São Paulo e outro pelo Syndicato dos Alfaiates convidando esta a se representar na sessão de commemoração do 1· anniversario de sua fundação

CONVITE A' CLASSE

Convido os camaradas que estão munidos dos cartões para a excursão á Villa Nathan a que, amanhã, Domingo, venham trocar os referidos cartões e os que ainda não pagaram que venham liquidar os seus debitos. (a) Paulo Affonso, 1· secretario.

União de Resistencia

Excursão syndicalista a Nathan

Avisamos aos camaradas e ao publico que os cartões para a excursão a Villa Nathan, acham-se a venda nas sédes da União de Resistencia á rua da Praia n. 125 1· andar e dos Metallurgicos, á praça do Carmo 107, 1· andar.

A referida excursão terá logar no dia 8 do proximo mez partindo o especial da Estação Central, ás 8 horas da manhã. Os interessados poderão se entender com José Rosa, na Resistencia ou Luiz Araujo, nos Metallurgicos.

—

União de Resistencia

Em a sua sede social á rua da Praia n. 15,1. andar, realisou-se no domingo ultimo, ás 3 e 15 minutos, com vultuosa assistencia de associados, a semanal da União de Resistencia.

Aberta a sessão pelo companheiro Ildefonso Lyra, 1· secretario, a assemblea indicou o camarada João Avelino para presidir aos trabalhos.

Varios importantes assumptos constaram da ordem do dia, sendo enthusiasthicamente estudados por parte dos companheiros da Resistencia.

O camarada thezoureiro procedeu á leitura do Balancete da União, sendo ouvido attentamente pela assemblea.

REUNIÃO PARA AMANHÃ

Esta União, enveredando pelo verdadeiro caminho, para positivar a sua existencia e a sua força, convida todos os companheiros associados a comparecerem amanhã, domingo, á nossa sede á rua da Praia n. 125 1. andar, a fim de assistirem á sessão ordinaria semanal.

Peço aos companheiros que compareçam sem falta. (a) *Ildefonso Lyra*, 1· secretario.

—

União dos Estivadores

No domingo passado, em a sede social á rua da Praia, houve animadissima reunião dos fortes companheiros da União dos Estivadores, tratando-se de varios assumptos de grande relevo para a classe.

O enthusiasmo que reina entre os companheiros estivadores prenuncia que a sua pujante associação de classe ha de manter sempre de pé as gloriosas tradições que circundam o seu flammejante pavilhão.

Nesta reunião de domingo, quando alguns espiritos pessimistas e completamente desesperançados diziam que os syndicalistas da União dos Estivadores haviam perdido a confiança, pensando em abandonal-a, entregando-se de corpo e alma á odiosa exploração dos sanguesugas da classe dos umbellinos matadores e ladrões, eis que os syndicalistas estivadores mostraram estar dispostos a continuar na vanguarda da lucta pela emancipação humana, sob a bandeira rubra da Anarchia sublime e redemptora.

Nem era de prever que os camaradas estivadores abandonassem a crepitante esperança de combater em seu beneficio, no de suas familias, no de seus filhinhos amados, bem como no de seus companheiros victimas da mesma desgraça proveniente da sociedade capitalista e clerical que nos envenena.

E a reunião de domingo, da União dos Estivadores, veio, sobejamente, comprovar a força inabalavel de resistencia e de lucta que è a vida daquella associação.

—

CONVOCAÇÃO

Convido insistentemente os camaradas a virem amanhã, domingo, ás 11 horas, á nossa sede, a fim de darmos uma grande reunião para tratar de assumptos urgentes e de grande interesse para a nossa classe, hoje mais unida, mais forte portanto, do que nunca. Espero que os camaradas não faltem á sessão. (a) *Euphrosino Carneiro* 1· Secretario.

Syndicato dos Marcineiros e Artes Correlativas

Reuniram-se ante-hontem em assemblea ordinaria em a sua séde á rua do Lima os camaradas marcineiros. Foram tratados importantes assumptos de maxima importancia para a classe organisada. Assistiu á sessão o camarada Joaquim Alves de Lima, que foi restituido á liberdade devido a uma ordem de «habeas corpus», na quarta-feira ultima. E' mais uma victoria para as organisações proletarias desta cidade.

Ficou marcada nova reunião para quinta-feira proxima, devendo sêr procedida á eleição para o cargo dã thezoureiro, em vista da renuncia do companheiro Mathias Monteiro.

Causou grande regosijo á assemblea a noticia da reunião de um Congresso da 3. Internacional em Petrogrado e Moscou, o qual declara guerra a todos os governos burguezes.

A sessão dê ante-hontem deste Syndicato veio demonstrar que os marcineiros começam a comprehender a situação presente, em que os nossos camaradas da Russia Livre avançam pelo mundo afora, com a palpitante ideia de auxiliar os trabalhadores a acabarem com a exploração capitalista do homem pelo homem.

Alliança dos empregados em Cafés e Hoteis e Classes annexas

A propaganda syndicalista que se vem activando ultimamente no seio da grande classe explorada dos companheiros empregados em cafés e hoteis, vae, auspiciosamente, produzindo o fructo opimo de uma arregimentação de resistencia.

Já se não comprehende que o homem que gasta incessantemente as suas energias não tenha a percepção da realidade que o assalta.

E' preciso notar que o trabalhador, pelo simples facto que elle é o que age effectivamente, deve agir por si, sem outras dependencias que não a de unir-se ao seu irmão, ao seu companheiro, porque, conjugados os seus esforços, augmentarão o bem estar, a felicidade.

E' preciso não cuidar só do interesse material, que é inimigo de todo progresso. Temos igualmente direitos outros a conquistar; anima-nos o ideal de associar as nossas energias para conseguir assim, porque só assim se conseguirá, o imperio da felicidade entre os homens, salvando-nos da cruciante miseria em que vivemos.

E comprehednendo isto, os trabalhadares em cafés e hoteis e demais annexos vão unir-se, vão lançar mão do unico methodo pelo qual poderão sahir da dolorosa situação em que se encontram, pondo á parte a idéa da esmola de um beneficio oriundo do esforço despendido, em grande parte extorquido pela classe capitalista e parasitaria

Amanhã, ás 6 horas da tarde, na praça do Carmo, 107, 1· andar, deverá realisar-se a primeira reunião de organisação da Alliança dos Empreãados em Cafés e Hoteis e Classes Annexas, cumprindo a todos comparecerem afim de examinar do que se trata.

A' reunião, trabalhadores, pela resistencia contra a exploração capitalista!

Syndicato dos Alfaiates

Echos da sessão commemorativa do primeiro anniversario

Na terça-feira ultima, a fim de commemorar a passagem do seu primeiro anniversario, reuniu extraordinariamente o Syndicato dos Alfaiates, em a sua sede á rua da Praia n. 125, 1. andar.

A sessão decorreu animadissima, notando-se o comparecimento de representantes de todas as organisações proletarias desta cidade

Presidiu á reunião o companheiro Claudio Correia dos Santos.

Falaram, saudando enthusiasthicamente os companheiros alfaiates, representantes da Federação Syndicalista, União Geral dos Metallurgicos, Construcção Civil, Grupo de Propaganda Libertaria, Syndicato M. de Officios Varios do Pina, União S. dos A. Graphicos, União de Resistencia, Liga dos Operarios em Fabricas de Cigarros, União Panificadora, União dos Carvoeiros, Syndicatp da Varzea, União O. da Torre, Syndicato de Afogados, João Escorel, pelo *AVANTI!*, A. Correia, pela *A HORA SOCIAL*, Lyceu Operario, Centro de Estudos Sociaes, Associação dos Sapateiros e União O. do Recife.

A nova commissão executiva está assim organisada:

1· secretario—Juvenal Francisco dos Santos; 2· secretario José Carneiro Lins; thezoureiro — Fernando Jorge Vieira; bibliothecario — João Amaro Nogueira; delegados — Luiz Lima e João Vieira.

União G. dos Metallurgicos

Adopção de uma medida importante --Pró arregimentação de classe

Realisou-se na segunda feira ultima uma grande reunião dos camaradas metallurgicos, em a séde da sua associação á praça do Carmo n. 107, 1. andar. Varios assumptos de palpitante interesse foram postos em fóco. Tratou-se de activar a propaganda associativa e instructiva da classe, ficando, sabiamente, adoptada a medida de realisar-se uma reunião extraordinaria todas as quartas-feiras, devendo os assumptos serem exclusivamente relativos ao syndicalismo.

Assistiram á reunião representantes desta folha.

Convidam-se todos os trabalhadores em metaes a não se descurarem do comparecimento ás sessões, porque é nisto que reside o progresso da organisação.

Comité Pró-presos

No dia 26 deste mez foi restituido á liberdade o nosso altivo camarada Joaquim Alves Lima, em virtude de uma ordem de «habeas corpus» impetrada ao juiz da 1· vara pelo nosso companheiro Alcides Rosa secretario desta folha

Joaquim Alves encontrava se detido em virtude de inconsistentes accusações que se lhe faziam, como responsavel por factos occorridos na «A Constructora»

Felicitamos o denodado camarada Alves.

—

Activam-se os trabalhos para prestar inteira assistencia aos camaradas José Lucas e Luiz Correia.

Nada de desfallecimentos.

—

Brevemente o Comité publicará o balancete geral de todas as quantias arrecadadas e sua conveniente applicação.

Aviso

aos camaradas encarregados da vendagem da "A Hora Social" nas officinas, ou nos syndicatos, para prestarem suas contas até quarta-feira seguinte da sahida deste, afim de não crear embaraços na parte financeira.

A gerencia

Aos camaradas

Tendo sahido errado o balancete do n. 83 aviso aos camaradas que em vez de 25$, da F. C. T. P. é 3$500 da lista n. 5 —Sapataria Combate; prefazendo assim um deficit de 46$500—J. BRITTO.

O pulpito foi sempre isto: o canno de exgoto de que se serve o clero para distillar toda a sua divina peçonha.

Centro de Estduos Sociaes

Houve na terça-feira passada uma reunião dos componentes do Centro de Estudos Sociaes, estudando-se varios assumptos de grande importancia para aquella aggremiação.

Deliberou-se solicitar dos companheiros estivadores a cessão de sua sala de sessões ás terças-feiras, afim do Centro, provisoriamente, funccionar ordinariamente.

Ficam, pois, avisados os companheiros que desejarem associar-se que o C. E. S. installado á rua da Praia 87. 1· andar, ficando todos convidados a comparecerem na terça-feira proxima, ás 6 horas, áquelle local.

DIVULGAE
A HORA SOCIAL

Centro dos Chauffeurs de Pernambuco

A sua nova directoria

Recebemos communicação dos nossos companheiros chauffeurs de que em assemblèa geral convocada na quinta-feira ultima ás 20 horas, em a respectiva séde á praça Barão de Lucena, numero 34, procedeu se á eleição da nova directoria que tem de dirigir-lhe os destinos sociaes de 1920 a 1921.

A nova directoria está assim constituida: Presidente, Gilberto Vital; vice-dito, Pedro Cordeiro: thesoureiro, Herculano Ferreira: vice-dito, José Falcão; 1· secretario, Antonio Moreira; 2· dito, José Innocencio; orador João Cardoso; fiscal, Lindolpho Oliveira.

Conselheiros — Pedro Miranda, Cicero Freitas, Antonio Valença, Antonio do Monte, Antonio Nabuco e José Barreira.

Gratos á communicação que nos foi feita, desejamos prosperidades ao Centro dos Chauffeurs, chamando-os a que examinem a situação em que vivem.

Folhetim da A HORA SOCIAL

pirar-se mais no principio de uma catastrophe social *iminente*, de uma substituição *não longinqua* do socialismo ao capitalismo, mas deve, pelo contrario, com uma tactica prudente, valer-se de todas as reformas vantajosas possiveis, uma vez que a transformação radical da sociedade está longe e que a abolição da exploração capitalista—ideal atormentador de trez gerações operarias—só muito tarde brilhará no horizonte da historia humana. O partido socialista deve explorar todas as posições vantajosas do Estado e conquistar no terreno da democsacia, gradualmente, para o operariado todas as vantagens parciaes possiveis, em vez de esperar o milenario ou um novo episodio dantesco da revolução socialista.

Não me esquivo a prestar homenagem immediata ao irreprehensivel rigor d'estes raciocinios do primeiro «revisionismo» socialista. e sobretudo ao valor e á ausencia de prejuizos com que se fizeram estas declarações.

Se a lei do movimento capitalista não funccionava como predisse Marx, de modo a crear uma distanciação cada vez mais accentuada entre os possuidores do capital e os não possuidores operarios, de maneira que fossse sempre mais numerosa e mais extensa a classe dos trabalhadores interessados em derribar o capitalismo ; se, ao contrario—precisamente o opposto da predição, marxista—augmentava o numero dos possuidores e diminuia com o successivo augmento de salario dos operarios e contraste entre capital e trabalho, pareci- então que se impunha esta consequencia com uma força imperiosa e inveno civel : «a velha tactica socialista revolucionaria inspirada no falaz previsão d'um crescente antagonismo de classes falhava por completo». Inutil era que os homens do partido socialista se esforçassem em permanecer sobre o terreno intransigente da lucta de classe, quando as circumstancias se encarregavmo parciaes possiveis, em vez de esperar o milenário ou um novo episódio dantesco da revolução socialista.

Não me esquivo a prestar homenagem imediata ao irrepreensivel rigor d'estes raciocinios do primeiro *revisionismo* socialista, e sobretudo ao valor e á ausencia de prejuizos com que se fizeram estas declarações. Se a lei do movimento capitalista não funccionava como predisse Marx, de modo ã crear uma distanciação cada vez mais acentuada entre os possuidores do capital e os não possuidores operarios, de maneira que fosse sempre mais numerosa e mais extensa a classe dos trabalhadores interessados em derribar o capitalismo; se, ao contrario—precisamente o opposto da predição marxista—aumentava o numero dos possuidores e diminuia com o sucessivo aumento de salario dos operarios o contraste entre capital e trabalho, parecia então que se

de ter-se mantido sempre unida com a classe operaria em toda a sua acção que de resto não foi determinada desorientadamente senão pelas ingratas e tragicas provocações d'uma politica malvada que fez fuzilar systhematicamente os grevistas nas pedras das calçadas. E certamente essa negação é o systema mais evidente da degeneração politica e parlamentar na qual cahiu um partido de luta que já se resolve agora em um freio e em um coeficiente de fraqueza da luta de classe na Italia.

Mas estas maldizentes excommunhões fazem-nos simplesmente sorrir pela cegueira que as suggere.

O syndicalismo tem muito pouco que esperar do partido socialista como partido. Dirige as suas funções, confia e deposita as suas esperanças no movimento directo dos trabalhadores, sendo como que uma convergencia de obras e de actividades organisadoras. Não deve fixar-se parasitariamente como resultado de syndicatos já florescentes e consolidados mas deve ser a alma creadora de novas forças d'organisação, a alavanca poderosa de novas energias fecundadoras. A sua obra de construcção será bem mais lenta e laboriosa, talvez, que a obra que o socialismo dos politicos antevia reservada ao proletariado.

Do syndicalismo deve dizer-se como no proverbio francez : *Il est bien taillé, mais il faut coudre.*

O bom methodo como o bom operario, vêem-se na obra e julgam-se pelo producto que realisam.

O syndicalismo, methodo essenciaimente pratico, só agindo e actuando pode viver. A acção é o seu principio e a sua essencia. Não espera da historia, mas quer fazer a historia. Eis aqui toda a sua philosophia.

E bem quizeramos que comprehendessem isto, plenamente, todos quantos na Italia o abraçaram no seu advento com fervido enthusiasmo e persistente fé.

Henrique Leone.

Roma, 26 de Agosto de 1906.

Critica social

Uma quadrilha organisada para o roubo

A sociedade capitalista é, incontestavelmente, o roubo organisado. Os capitalistas, porque se apossam do producto do Trabalho, fundam, dest'arte a exploração das energias do braço proletario, vivendo apenas do que extorquem aos productores, pagando-lhes salarios que, por mais altos que sejam, não representam a compensação das energias gastas.

Vem isto a proposito do desfalque avultado que o ex-delegado de policia Aristides Schloback deu na Societé du Port», numa firma commercial e no consulado da Russia dos ladrões do czarismo.

A policia, talvez por solidariedade com a antiga autoridade, parece querer abafar o roubo do ex-delegado Schloback. Foi o desfalque descoberto, apurando se a responsabilidade do secretario da «Societé . O responsavel pelo peculato está homisiado onde a policia sabe perfeitamente. E os jornaes, os orgãos da «opinião» publica, que têm o dever de criticar as mazellas sociaes contemporaneas —estão com a rolha na bocca, calando o crime do dr. Aristides, porque elle era uma pessôa de destaque da alta sociedade recifense!

Cá estamos nós, entretanto, para agir com o ferro em brasa da nossa critica. Temos seguros elementos para comprovar a participação criminosa do sr. Schloback, ainda como delegado de policia, num grande roubo occorrido nesta cidade, ha dous annos, cujo processo dorme nos poeirentos cartorios da miseravel justiça capitalista —essa debochada hetaira que corrompe a consciencia dos homens.

O cordão responsavel é numeroso, e nelle estão envolvidos vultos de grande acatamente no seio da sociedade actual.

Este canto destinado á critica social vae ser a mesa fria de marmore de um necroterio. E' este o nosso dever.

Em torno do desfalque dado pelo sr. Aristides Schloback, o qual a policia está acobertando, vamos até ao roubo da Joalheria Satathiel —que tem fornecido meios á policia para arranjar farças. Iremos remontar este drama rocambolesco, desde a acção do subdelegado de Santo Antonio, que presidiu ao inquerito e que chegou a apontar os responsaveis directos pelo assalto

Até a proxima semana, que vamos coordenar as peças de critica, isto é, afiar o bisturi.

Auxilios á «A Hora Social»

Recebemos para o n. 84:

União de Resistencia.	45$000
União C. de Vehiculos.	50$000
Uma lista n. 7.	4$500
Um camarada.	25$000
	124$500

Os methodos policiaes

Como um cidadão, depois de preso, é tratado por um agente de policia

A ENERGIA DOS GUARDAS CIVIS

Na quarta-feira, á rua das Trincheiras, occorreu uma lamentavel scena, chegando um cidadão a usar de uma arma de que era portador, ferindo a outro.

Preso immediatamente por guardas civis surge o agente de policia Luiz Nunes e, pondo em scena os methodos costumeiros da policia, esbofeteou o preso.

Um dos guardas civis dá-lhe ordem de prisão. Retruca o agente que é autoridade ! Que autoridade... O guarda, secundado por dois outros, cumpre as determinações, mantendo a prisão do agente da *ordem* publica que esbofeteara um preso.

Muito bem agiram os guardas prendendo o agente aggressor, o agente perfeitamente policial.

São ou não estes os unicos methodos de que usa a policia, feita para manter a *ordem* e respeitar o cidadão?

Eis ahi porque dizemos que tudo que ahi está é brutalidade, é crime, é deshumanidade.

Teem ou não razão os anarchistas querendo acabar de vez com estes processos de violencia, que são a essencia das instituições anachronicas burgo-estataes ?

Sociedade Beneficente "28 de Julho"

A memoravel sessão commemorativa do seu XV anniverrario

Passando no dia 28 deste, o decimo quinto anniversario da fundação da Sociedade Beneficente 28 de Julho, realisou-se á sua sède social, á rua d. Manoel Costa, na Torre, uma sessão extraordinaria commemorativa da data.

A séde da «28 de Julho» estava caprichosomente ornamentada, offerecendo agradavel aspecto.

A's 20 horas teve inicio a sessão. Disse ligeiras palavras o respectivo presidente, que a seguir deu a palavra ao orador official, o qual pronunciou longo discurso.

Falou em seguida o companheiro Luiz Araujo, representando a União Geral dos Metallurgicos, em enthusiastico discurso. Foi, depois, convidado a usar da palavra o representante desta folha, que se encontrava presente nas pessoas de A. Correia e Alcides Rosa.

O camarada Correia saudou os associados da «28 de Julho», pela festiva occorrencia que se commemorava, entrando a fazer uma ligeira exposição das doutrinas anarchistas, com applausos do auditorio.

Falaram a seguir, os companheiros Amaro de Araujo, propagando tambem o ideal humano do futuro, da sociedade anarchista que sonhamos; representantes da União dos Operarios em Fabrica de Tecidos da Torre, da Liga Mixta de Operarios em Fabrica de Cigarros; da Sociedade Beneficente «Filhos do Progresso» e da Associação Beneficente dos Barbeiros.

Franqueada a palavra, falou o companheiro Alcides Rosa, secundando os outros oradores anarchistas, defendendo o nosso purissimo ideal de bem estar para todos todos e propagando as nossas doutrinas.

Todos os oradores, e—convem salientar—especialmente os oradores anarchistas, foram calorosamente applaudidos.

Tocou durante a festa a banda de musica operaria.

Aos presentes foram servidos «sandwiche» e cerveja.

A assistencia á sessão foi numerosissima, tendo causado magnifica impressão.

As iniciativas dignas de applausos

Este ponto que diz respeito á instrucção nos syndicatos operarios, si bem que possa ser considerado como supplementar, é, no entanto, digno de ser convenientemente examinado, para que se lhe dê a necessaria interpretação.

Impõe-se, simultaneamente com a preparação revolucionaria, isto é, com a resistencia pela acção directa contra toda e qualquer exploração capitalista até a abolição das instituições do salariato e do patronato, impõe-se a obra, a tarefa grandiosa de difundir, de derramar o ensino primario, moldado sobre as novas concepções da sociedade do futuro, no celebro daquelles directamente interessados, sobre os quaes pesam todas as grandes injustiças sociaes contemporaneas.

Ha, entre nós, uma prejudicialissima despreoccupação neste assumpto que é, não obstante, do mais palpitante interesse. E, comprehendendo isto, é que se vae já operando uma reacção salutar no sentido de ser positivado este outro meio de lucta, que redundará, certo, num combate systhematico ao ensino ministrado nas escolas mantidas pelo governo, o qual visa exclusivamente manter de pé a exploração burgo-estatal.

E a União Syndicalista dos Artistas Graphicos acaba de iniciar um movimento em prol do ensino primario nos syndicatos, movimento que, aliás foi já operado, em nosso meio com a auspiciosa fundação do Lyceu Operario.

Temos, realmente, fundadas esperanças neste movimento ; mas, uma cousa só poderá contribuir para o não desenvolvimento deste projecto.

E' esta malfadada subdivisão que ainda, infelizmente, reina entre nós esta bipartição de forças do mesmo exercito que se aggrupa debaixo da mesma bandeira rubra da Revolta em marcha para Emancipação integral, á caminho da Sociedade Nova. Já agora não comprehendemos a razão destas duas frentes, quando é necessario uma só, extensa, interminavel, compacta, forte porque unida.

Pois, seria mais efficiente a obra educativa que os graphicos reiniciam, si, dada uma grande reunião de todas as classes, desde que se trata de uma tactica syndical supplementar, devendo, dest'arte, ficar fora da esphera da Federação dos Trabalhadores, —si, con[illegible]—ficasse então organis[illegible] Liga Proletaria de Ensino Prim[illegible], a qual incumbisse, como orgão centralisador, de encampar o ensino, confeccionando o programma de accordo com as tendencias evolutivas do proletariado recifense.

E' um sonho isto ? Talvez não seja sonho este ideal, si, da parte de todas as organisações syndicalistas, se completar o movimento em pról da fusão que se annuncia.

Estamos falando com a mais absoluta sinceridade, da qual, licitamente, não ha impecilhos para se chegar a esta já anciada reunião de todos as classes.

E' preciso accrescentar que não temos propositos occultos expressando-nos, como o fazemos, em torno do projecto da União Syndicalista dos Artistas Graphicos que se irá realisar com a fundação de uma escola de ensino primario.

A verdade é que isto é que está certo.

A HORA SOCIAL

Aos trabalhaodres em metaes

Anda a tomar vulto, a crescer rapidamente, um equivoco prejudicial em relação á attitude que esta folha vem mantendo nesta questão do cooperativismo. Proclama-se á grande classe dos metallurgicos que ha da nossa parte—e generalisamos para não ser desviado o nosso ponto de vista para o falso e escorregadio terreno do personalismo—um accentuado proposito de ferir os metallurgicos, de pretender cercear a autonomia que a União Geral dos Metallurgicos, ou a sua assemblea, deve persistir em manter em toda sua integridade. Emprestam-se-nos designios que nós, em sã razão, dentro de uma observação justiceira, não pudemos, absolutamente, ter de nenhuma forma.

Poque, então, dar corpo a um malentendido grosseiro ? Si «A Hora Social» como jornal do proletariado revolto, do proletariado que quer marchar para a Revolução Social, é redigido por um individuo ao qual se quer emprestar a qualidade de explorador do homem, sendo, como elle é, um trabalhador da imprensa, desde quando o jornalismo é uma profissão tão nobre quanto a do conductor de vehiculo ou a do metalurgico, por forma que gasta tambem o jornalista grandes energias, e recebe o uma paga de um patrão—é ou não explorado ?—si a «A Hora Social» é redigido por um individuo cuja profissão é o jornalismo, como ao serralheiro incumbem questões de metallurgia, e ao padeiro as referentes á panificação, como inquinal-o de burgeuz?

Accrescentamos que isto não constitue defeza pessoal forçada, mas são apenas elementos que fornecemos á livre critica dos metallurgicos, a fim de que estudem e examinem as accusações que se vêm fazendo.

Declaramos aqui, solennemente, que «A Hora Social» não atacou, não ataca nem atacará jamais á classe metallurgica ou a qualquer outra. Não é este o nosso fim ; não estamos aqui para atacar corporações proletarias das quas somos o orgão legitimo. Exclusivamente, como orgão de ideas, como jornal de critica social, ha de, no terreno elevado das ideas—violento quando á violencia fôr preciso combater com a violencia—ha de combater o erro onde quer que elle se encontre.

A União Geral dos Metallurgicos é uma sociedade de resistencia.

O seu fim è luctar por meio da acção directa, dentro das officinas onde lavra a exploração do homem pelo homem, a exploração capitalista, afim de abolir a escravidão do salariato e do patronato. Este é o destino da associação de resistencia. Por outro lado, como o syndicato é autonomo, cada individuo que delle faz parte tambem o é.

O que «A Hora Social» faz vèr é que o cooperativismo, dirigido por um syndicato, constitue um erro, porque vae amollentar os individuos acostumando-os ás ujeição ao regimen capitalista. No entanto, si ha, dentro do syndicato, um grupo de associados, seja formado de vinte. trinta, cincoenta ou cem, que está inclinado ao Coeperativismo, que tem projecto de organisar uma officina para trabalhar, afujentando-se do odioso regimen de trabalho organisado pelo capitalismo, que, pois, tal grupo realize a iniciativa da idea, organise a officina que planeja.

Esta é que deve ser a comprehensão exacta do motivo porque o Syndicato se abstem de organisar e dirigir cooperativas : é que não está no seu programma de acção.

Quanto ao argumento de que uma cooperativa é um *meio* revolucionario, não queremos contestal-o desde quando é uma revolta contra a oppressão do regimen de trabalho burguez. E tudo quanto significa ir de encontro á exploração capitalista, é lance revolucionario, é rebellião.

Simplesmente, o cooperativismo não é um methodo de lucta do qual o syndicato—o organismo proletario em si—delle possa lançar mão.

Já se vê que não somos contra a União Geral dos Metallurgicos ; mas, unicamente, mostramo-nos contrarios ao projecto de ser a officina — aliás por grande maioria acceita— dirigida pela associação, e isto dentro do nosso programma, dentro da concepção de que uma associação de resistencia è um permanente fóco de agitação, de lucta *pela acção directa* contra as instituições esclavagistas do salariato e do patronato. E, si a maioria dos associados, cada qual individualmente autonomo, embora a maioria, não sendo, porem, a União Geral, isto é, não na podendo representar, quer que se funde uma pequena ou grande officina — que a funde, que a organise. Mas, á parte, fóra do syndicato. E' e doutrina ; não nos podemos affastar della.

Para findar : a União Geral dos Metallurgicos continúa para nós como dissemos antes, a ter os seus serviços de secretaria muito bem arranjados, perfeitamente cordemnados. E' que ella a isto faz jús, desde quando mantem uma pessoa para fazel-o, e, se ainda a mantem, não cabe o argumento de que achamos, agora, e só agora, que ha desordam lá dentro nos papeis da da secretaria.

Não ; tudo está perfeitamente bem.

Folhetim da A HORA SOCIAL

O SYNDICALISMO

I

A solução "syndicalista" da crise do socialismo

Existe uma *crise* do socialismo.

Esta crise, porem, de que se fala com assidua reciprocidade dentro e fora dos partidos socialistas, não é nem paralisação de desenvolvimeçto nem indicio de decadencia. Quando, no breve periodo que antecede o anno de 1898, esta crise surgiu imprevistamente no mundo da historia com a polemica comeÇada por Bernstein na *Democracia Socialista* allemã, por Tcherkesoff nas fileiras socialistas russas, por Cornelissen na Hollanda, por Van Kol na Dinamarca e Anseelle na Belgica, e quando no mundo da pratica e da politica militante esta crise se evidenciou no famoso *crac* francez de 1899 com a subida do socialista Millerand ao poder, o campo do pensamento experimentou uma forte comoção.

Foi enorme o jubilo e a alegria nas espheras da burguezia. Os applausos e os estimulos prodigalisados ás mãos cheias áquelle que sustentavam a *crise* e aos paladinos da novs tactica, testemunham a louca esperança que de repente se havia apoderado do animo dos adversarios do socialismo. [illegible] crise era um presagio infallivel de desillusões.

Tudo parecia indicar, depois da inflexivel intransigencia do socialismo como movimento de revolução profunda da sociedade burguesa, sobrevinha emfim o periodo previsto do cançaso e do abandono. A bandeira operaria da revolução que sob as suas pregas cobrira trez hecatombes proletarias de trez insurreições generosas, desde as jornadas tragicas de Fevereiro ás jornadas gloriosas e epicas de Junho e da Communa ; aquella bandeira que parecia estar esperando uma nova brisa da historia para de novo ondear livremente ao sol e presidir a um grande combate de exterminio contra a sociedade burgueza, pela confissão dos mais illustres interpretes do pensamento socialista e da doutrina proletaria não conseguia desenrolar as suas pregas.

Os representantes mais eminentes do movimento socialista confessavam agora que a catastrophe burgueza, isto é, o combate final entre as duas classes inimigas dos explorados e dos exploradores, não passava d'um sonho, e a immensa serie d'algarismos e o rosario interminavel de silogismos desfilavam para provar que as previsões mais acatadas da critica e do systema socialista desmentia-as afinal a revolução dos factos sociaes.

«Dez, pelo menos, das proposições fundamentaes do socialismo, exclama Van Kol, são inconsistentes e erroneas.»

Os velhos principios acabavam por ser negados pelos seus proprios paladinos !

E da theoria do valor ao methodo dialectico ; da lei da concentração da riqueza á doutrina das crises periodicas nascentes ; da noção de mais valia á demonstração materialista e economica da fatalidade do socialismo, todos os elementos constitutivos daquelle sytema marxista que havia sido a escola mais autorizada e mais universamente seguida pelo socialismo, foram submettidos a novo e demorado estudo.

***

O que mais impressionou porém a attenção burgueza, foi a simultaneidade e a internacionalidade de aquella *crise* theorica, e sobretudo a quase unadime concordancia de conclusões a que chegavam todos os defensores da crise no campo socialista. *A velha intransigencia da lucta de classe,* diziam esses fautores da revisão do socialismo, *não se entende já com as exigencias effectivas da [illegible] historica. O velho socialismo deve dar logar a uma forma nova [illegible] da sua actividade politica e tactica tradicional.* E' necessario [illegible] *revisão* do programma socialista, o qual não deve ins-